



O ensino do basquetebol: a pesquisa como estratégia no projeto bate bola na escola

Basketball teaching: research as a strategy in the bate bola project at school

Enseñanza del baloncesto: la investigación como estrategia en el proyecto escuela bate bola

Fabiola Santini Takayama¹  ; Alexandre Vanzúita² 

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de compreender a percepção dos alunos do Projeto Bate Bola na Escola da modalidade de Basquetebol quanto ao desenvolvimento das aulas a partir da pesquisa como princípio educativo. A abordagem é qualitativa, de tipo interpretativa e o procedimento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas. A análise dos dados foi constituída por meio da triangulação entre a empiria, interpretação e inferências. Participaram como sujeitos de pesquisa trinta e quatro (34) alunos que frequentavam o projeto. As dimensões de análise, interpretação e inferência foram três: a) autoavaliação; b) o conhecimento desenvolvido nas aulas e; c) método de ensino pela pesquisa. Consideramos que a pesquisa e o questionamento reconstrutivo são elementos que induzem o indivíduo a dúvida e a busca da elaboração própria, conduzindo a autonomia e criatividade dos participantes desta investigação. Constatamos que os alunos percebem a necessidade de avançar no conhecimento da modalidade, pelo aprendizado do corpo como referência de construção de conhecimento, e pela proposta metodológica da produção da pesquisa no ensino do Basquetebol no Projeto Bate Bola na Escola.

Palavras-chave: Basquetebol; Pesquisa como princípio educativo; Corpo; Construção de conhecimento.

ABSTRACT

The present research was developed with the objective of understanding the perception of the students of the school project Bate Bola of the Basketball modality regarding the development of classes based on research as an educational principle. The approach is qualitative, of an interpretive type and the data collection procedure was a questionnaire with open questions. Data analysis consisted of triangulation between empiricism, interpretation and inferences. Thirty-four (34) students who attended the project participated as research subjects. The dimensions of analysis, interpretation and inference were three: a) self-assessment; b) the knowledge developed in the classes and; c) teaching method through research. We consider that research and reconstructive questioning are elements that induce the individual to doubt and the search for his own elaboration, leading to the autonomy and creativity of the participants of this investigation. We found that students perceive the need to advance in the knowledge of the modality, by learning the body as a reference for knowledge construction, and by the methodological proposal of the production of research in the teaching of Basketball in the school project Bate Bola.

Keywords: Basketball; Research as an educational principle; Body; Knowledge construction.

¹ Licenciada em Educação Física, Mestra em Educação, Doutoranda em Educação na Universidade São Francisco (USF) e Professora do Instituto Federal Catarinense (IFC)/Camboriú/SC - Brasil. E-mail: fabiola.takayama@ifc.edu.br

² Licenciado em Educação Física e em Pedagogia, Mestre e Doutor em Educação e Professor do Instituto Federal Catarinense (IFC)/Camboriú/SC - Brasil. E-mail: alexandre.vanzuita@ifc.edu.br

RESUMEN

La presente investigación se desarrolló con el objetivo de comprender la percepción de los alumnos del Proyecto Bate Bola escolar de la modalidad Baloncesto respecto al desarrollo de clases basadas en la investigación como principio educativo. El abordaje es cualitativo, de tipo interpretativo y el procedimiento de recolección de datos fue un cuestionario con preguntas abiertas. El análisis de datos consistió en la triangulación entre empirismo, interpretación e inferencias. Treinta y cuatro (34) estudiantes que asistieron al proyecto participaron como sujetos de investigación. Las dimensiones de análisis, interpretación e inferencia fueron tres: a) autoevaluación; b) los conocimientos desarrollados en las clases y; c) método de enseñanza a través de la investigación. Consideramos que la investigación y el cuestionamiento reconstructivo son elementos que inducen al individuo a la duda ya la búsqueda de su propia elaboración, propiciando la autonomía y creatividad de los participantes de esta investigación. Encontramos que los estudiantes perciben la necesidad de avanzar en el conocimiento de la modalidad, por el aprendizaje del cuerpo como referencia para la construcción del conocimiento, y por la propuesta metodológica de la producción de investigaciones en la enseñanza del Baloncesto en el Proyecto Bate Bola escolar.

Palabras clave: *Baloncesto; La investigación como principio educativo; Cuerpo; Construcción del conocimiento.*

1. INTRODUÇÃO

A capacidade de formular hipóteses explicativas e construir conhecimento, na maioria das vezes, acontece por meio da pesquisa. Autores como Demo (2005), Morin (2018), Serres (1993; 2004) desenvolvem a perspectiva da elaboração autoral pelo questionamento reconstrutivo, bem como pelo exercício da dúvida e da aprendizagem pelo corpo, que sugerem uma nova maneira de aprendizagem, um espírito que leve a pensar, enfim, uma dimensão diferenciada da transmissão do conhecimento, isto é, através da pesquisa como princípio educativo, pelo pensamento complexo, bem como pelo corpo e mestiçagem³ (DEMO, 2005; MORIN, 2018; SERRES, 1993; 2004).

Neste sentido, como problema de pesquisa, elaboramos a seguinte questão: Como os alunos do Projeto Bate Bola na Escola da modalidade de Basquetebol percebem o desenvolvimento das aulas a partir da pesquisa como princípio educativo? Dessa forma, vamos dialogar com os autores antes mencionados, por meio da interpretação (STAKE, 2011), promovendo uma reflexão sobre o ensino do Basquetebol no Projeto Bate Bola na Escola (Município de Lages/SC) numa direção onde percebemos os alunos, ao mesmo tempo, como aprendizes e professores, buscando integração dessas evidências pela produção da pesquisa e do conhecimento empírico que foi possibilitado e mediado no contexto das aulas.

A pesquisa como princípio educativo e formativo impõe uma postura sempre autônoma e centrada na elaboração do pensamento e do conhecimento inovador. Significa afirmar que, professores e alunos precisam mobilizar-se na direção de alguns aspectos notórios e importantes que fazem com que os processos de compreensão, apreensão e produção de conhecimento aconteçam de forma orgânica e articuladas ao mesmo tempo. Os aspectos que possibilitam esse movimento são: "saber pensar; aprender a aprender; avaliar-se e avaliar; qualidade formal e política" (DEMO, 2005, p. 32).

³ Na perspectiva de Serres (1993, p. 61) a mestiçagem consiste na mistura e engendramentos de novos cruzamentos entre as ciências humanas e exatas. Explica que o "[...] canhoto nato, aprende a se servir da mão direita, permanece canhoto, renasce destro, na confluência dos dois sentidos; nascido gascão, ele assim permanece e se torna francês, de fato, mestiço; [...] Seu espírito se assemelha ao casaco furta-cor de Arlequim". Essa é a concepção do que significa a mestiçagem neste texto.

Para “saber pensar”, o aluno precisa ser considerado no seu contexto de aprendizagem, além de raciocinar com base na compreensão ampla da realidade, pensando o todo e as partes e vice-versa de maneira articulada, vislumbrando as conexões internas e externas presentes no Basquetebol. No processo de “aprender a aprender” provocar a relação teoria e prática é fundamental, uma vez que o saber fazer deve ser um propósito para que os alunos possam se refazer com capacidade de (re)construir conhecimento inovador. Ao avaliar-se e avaliar, o aluno exercita a consciência crítica para que tenha condições de rever-se, propondo novas maneiras de aprender, elevando-se na aprendizagem do Basquetebol. No que se refere a qualidade formal e política (DEMO, 2005, p. 33) é fundamental “[...] saber mudar, inovar e participar, teoria e prática; [...] para que o questionamento reconstrutivo se torne competência a serviço do bem comum, da democracia e da solidariedade, mister se faz humanizar o conhecimento e qualificar a educação”, ou seja, no sentido de aprender o Basquetebol para a vida coletiva na perspectiva da cidadania como princípio da inclusão e de qualidade social referenciada (DEMO, 2005).

Com relação ao pensamento complexo, Morin (2018, p. 88) permite que possamos compreender essa elaboração partir da reforma do pensamento quando menciona que há necessidade de um outro tipo de compreensão: “É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo *complexus*: o que é tecido junto”. Nessa perspectiva, o Basquetebol é compreendido como um esporte que possibilita pensar o jogo no sentido de vinculação com a vida coletiva de maneira cooperativa e inclusiva, bem como oportunidade de atender as expectativas de aprendizagem por meio do corpo e os desafios de superação dos obstáculos no contexto da sociedade.

A partir dessa perspectiva de pensamento é que utilizamos a lógica do corpo e da mestiçagem de Serres (1993; 2004), quando sintetiza que a aprendizagem constitui-se numa mestiçagem. Por isso, “Nenhum aprendizado dispensa a viagem. Sob a orientação de um guia, a educação empurra para fora. [...] Seduzir: conduzir para outro lugar. [...] Nunca saberei quem sou, onde estou, de onde venho, aonde vou, por onde passar. Eu me exponho ao outro, às estranhezas” (SERRES, 1993, p. 15). A aprendizagem pode conduzir a novas e mais aprofundadas experiências, como no jogo de Basquetebol, quando Serres (2004, p. 18) orienta que: “[...] Estudem, aprendam, certamente sempre restará alguma coisa, mas, sobretudo, treinem o corpo e confiem nele, pois ele se lembra de tudo, sem qualquer dificuldade ou impedimento. O que nos distingue das máquinas é unicamente nossa carne divina [...]”.

Considerando os elementos da presente pesquisa, o texto encontra-se dividido em cinco seções, além desta introdução: na seção dois, inserimos a discussão do Projeto Bate Bola na Escola com o propósito de contextualizar como as atividades foram inseridas e pensadas no município de Lages/SC. Na seção três, discorreremos sobre os aspectos metodológicos da pesquisa no sentido de indicar ao leitor a abordagem da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados, participantes investigados e técnica de análise de dados. Na seção quatro, realizamos a triangulação dos dados na perspectiva de discutir as percepções dos alunos que participaram das atividades do Projeto por meio das interpretações e inferências com fundamento nos autores que utilizamos no texto. Na seção cinco, elaboramos as considerações finais analisando como a pesquisa possibilita o desenvolvimento da criatividade e da construção do conhecimento no contexto da prática do Basquetebol.

2. PROJETO BATE BOLA NA ESCOLA

O Projeto Bate Bola na Escola foi introduzido nos bairros do Município de Lages/SC sob a perspectiva de oportunizar aos jovens de idade escolar de ambos os sexos à prática do esporte educativo, coordenado e desenvolvido pela Fundação Municipal de Esportes, Secretaria da Educação e Secretaria da Saúde. O intuito foi promover a formação integral para a cidadania, através da prática de esportes coletivos e individuais, bem como possibilitar uma opção de melhorar a qualidade de vida em relação a saúde, educação e valorização pessoal.

O Projeto contou com dez (10) modalidades diferentes, dentre elas: Basquetebol, Futsal, Handebol, Voleibol, Tênis de Mesa, Xadrez, Atletismo, Futebol, Bicicross e Dança. Iniciou suas atividades no ano de 2006, em várias localidades da cidade, dentre escolas e ginásios. Nesse sentido, desde o primeiro ano de projeto, até o ano de 2010, na modalidade de Basquetebol, no Pólo Jones Minosso, desenvolveu-se a produção da pesquisa como recurso metodológico para a construção do conhecimento no ensino da modalidade de Basquetebol. A pesquisa oportunizou a afinidade com a leitura, escrita, criatividade, elaboração própria dos alunos que participaram do Projeto, portanto, foram desenvolvidas dimensões que conduziram a busca e (re)construção do conhecimento empírico e científico ao mesmo tempo, além da prática pedagógica do ensino dos aspectos técnicos e táticos do Basquetebol.

O Basquetebol enquanto modalidade altamente complexa no sentido de exigir do aluno uma performance técnica e tática fina, se organiza por estruturas de cunho lógico e, ao mesmo tempo, de maneira a solicitar a criatividade rápida dos alunos e professores no momento da partida. No caso do Projeto Bate Bola na Escola, necessitou de uma metodologia de aprendizagem que desenvolveu nos alunos habilidades como a criativa e a elaboração autoral, oportunizando mobilizar o corpo na sua totalidade (SERRES, 1993), neste caso, o conhecimento do Basquetebol pela pesquisa.

A pesquisa não diz respeito apenas aos poucos iniciados no lapidoso caminho da ciência, embora muitos entendam como mecanismo para formulação de teorias idealistas do conhecimento, como por exemplo, o comunismo utópico de Marx (1987). Entretanto, a pesquisa destina-se a propagação da dúvida, matéria-prima para a construção do conhecimento. Para isso, segundo Demo (2003, p. 87) “[...] o professor precisa investir na ideia de chegar a motivar o aluno a fazer elaboração própria, colocando isso como meta da formação”.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir do que foi explanado, o presente estudo é de abordagem qualitativa, do tipo interpretativo (STAKE, 2011), utilizando como instrumento um questionário aberto, que possibilitou compreender a percepção dos alunos que participaram do Projeto Bate Bola na Escola, na modalidade de Basquetebol, sobre três dimensões: a) autoavaliação; b) o conhecimento desenvolvido nas aulas e; c) método de ensino pela pesquisa. A técnica de análise dos dados foi realizada por meio da análise interpretativa com base nos autores Demo (2005), Morin (2018), Serres (1993, 2004) e outros, com o intuito de inferir a percepção dos alunos quanto a aprendizagem pela pesquisa na modalidade do Basquetebol.

Desenvolver a pesquisa como princípio pedagógico numa modalidade, dita extremante técnica e tradicionalmente centrada na transmissão do conhecimento, recai como um desafio instigante na

busca de uma formação que qualifique para o esporte e para a vida. Encontrar uma possibilidade de transformar discípulos, em sujeitos, denota, sobretudo, questionar e dialogar com a realidade.

Para entender o significado da pesquisa enquanto estrutura e método para o aprendizado do Basquetebol no Projeto Bate Bola na Escola, cabe conceituar esse princípio, segundo Demo (2005, p. 10):

[...] a pesquisa consagra o questionamento reconstrutivo, com qualidade formal e política, como traço distintivo. [...] Numa parte, é mister superar a visão unilateral de considerar como pesquisa apenas seus estágios sofisticados, representados pelos produtos solenes do mestre ou do doutor. Noutra parte, pesquisa precisa ser internalizada como atitude cotidiana, não apenas como atividade especial, de gente especial, para momentos e salários especiais. Ao contrário, representa sobretudo a maneira consciente e contributiva de andar na vida, todo dia, toda hora. Por outra, pesquisa não é qualquer coisa, papo furado, conversa solta, atividade largada. Seu distintivo mais próprio é o questionamento reconstrutivo. Este é o espírito que perpassa a pesquisa, realizando-se de maneiras diversas conforme o estágio de desenvolvimento das pessoas.

Neste sentido, a aprendizagem do Basquetebol pelo corpo, ao mesmo tempo, ensina e aprende de várias maneiras, através do movimento, da imitação e necessariamente pela pesquisa, uma vez que permite variações e descobertas que somente o corpo pode fazer. De uma forma ou de outra o corpo se articula, nunca em transe ou fixo, ele transforma-se e reconstrói-se.

De acordo com Serres (2004, p. 138) "o corpo [...] se movimenta; não se desloca apenas sobre o trajeto daqui para acolá, mas forma-se, deforma-se, transforma-se, estende-se, alonga-se, figura-se, desfigura-se, transfigura-se; poliformo e proteiforme [...]". Na verdade, essa diversidade de aprendizagens é ocasionada por um organismo, intermitentemente, visando o potencial por meio da construção de conhecimento pela pesquisa.

O desafio da pesquisa é multidimensional, pois, ao invés de isolar, separar, simplificar, ela vai ao encontro do pensamento complexo (MORIN, 2018; MORIN; CIURANA; MOTTA, 2003), em razão de misturar-se entre o singular e o plural, agregando conceitos díspares e compreendendo o conhecimento em seu sentido mais amplo. O Basquetebol como uma modalidade de apurada possibilidade de construção de conhecimento pelo método da pesquisa, refaz-se pelo questionamento reconstrutivo, ampliando o diálogo entre o saber-ser e o saber-fazer dos alunos e professores. Não comporta apenas com a mera transmissão e instrução.

A fragmentação do conhecimento em sítios isolados representa um momento histórico que necessita ser superado, uma vez que a pesquisa como propedêutica (DEMO, 2005) denota sempre autonomia, elaboração do conhecimento e pensamento inventivo por parte de ambos os atores da educação. Nesse caso, alunos e professores podem articular de maneira complexa e inventiva os saberes e fazeres do Basquetebol para a possível (re)elaboração do conhecimento.

A definição de pesquisa desemboca na perspectiva de desenvolver nos estudantes o fascínio pela descoberta, gerando a imprescindível consideração pela desconfiança da verdade, nesse caso, as verdades do Basquetebol e todas as dimensões que cercam essa modalidade. Nessa perspectiva, coloca-se frente a frente as coisas, o corpo e o conhecimento para um novo sentido, isto é, um duplo sentido, tridimensional, em que a pesquisa como princípio educativo (DEMO, 2005) é a ferramenta que seduz e motiva os atores da educação no processo de formação para o esporte e para a vida.

Por meio dessas abordagens para pensar o Basquetebol através da pesquisa, do corpo e do pensamento complexo, a realização da coleta de dados aconteceu no período de encontro dos treinos no Pólo de Basquetebol, considerando a disposição das dimensões levantadas para análise interpretativa, nas quais as percepções dos alunos em relação ao aprendizado pela pesquisa da modalidade do Basquetebol levou em consideração: a) uma avaliação pessoal sobre as condições de aprendizagem; b) a avaliação do conteúdo desenvolvido pelo professor e; c) avaliação do método utilizado para o ensino do Basquetebol, ou seja, pela pesquisa como princípio educativo. O total de alunos que participaram da presente pesquisa foram trinta e quatro (34) alunos, entre nove (9) a dezoito (18) anos de idade. Os participantes da pesquisa foram identificados com os seguintes codinomes: Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3 até que todos fossem assim reconhecidos. Os depoimentos mais significativos foram considerados para este artigo.

A análise interpretativa (STAKE, 2011) por meio da triangulação dos dados levantados por meio do questionário aberto, levou em consideração o que os alunos relataram sobre as experiências e vivências possibilitadas e desenvolvidas no Projeto Bate Bola na Escola, assim como a oportunidade de expressarem suas aprendizagens e refletirem sobre os processos de construção de conhecimento no contexto do Basquetebol. Os autores utilizados contribuíram com as discussões sobre as aprendizagens pela pesquisa, isto é, fundamentaram os argumentos na perspectiva de provocar o adensamento teórico-metodológico, considerando os sentidos incorporados pelos alunos naquele contexto formativo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente discutimos a dimensão da avaliação pessoal dos alunos investigados. Apontaram que para atingirem a melhora da performance técnica e tática da modalidade do Basquetebol, necessitaram se esforçar mais nos treinos na medida em que realizavam as atividades de pesquisa. Foram provocados a indicarem uma nota de zero (0) a dez (10) no momento da aplicação do questionário, no qual as notas de autoavaliação variaram entre sete (7) a dez (10). A alegação de muitos alunos em relação ao aprendizado foi a dedicação durante as aulas, mas em outro sentido, apenas um aluno traz o ponto de vista diferenciado do processo de ensino-aprendizagem, colocando-se como professor e aluno, simultaneamente, como afirmou:

A média proporcional que eu daria para mim é 9 pelo tanto que aprendi e fiz alguém também aprender, porque aqui somos todos um grupo que ensinamos o que sabemos, [...] pois todos ensinam e todos são professores, além de ajudar a fazermos coisas boas, como não usar drogas [...]. Ao tempo que nós poderíamos estar fazendo malandragem, nós estamos aqui aprendendo um pouco e também ensinando o basquetebol (Aluno 3).

Na perspectiva do Aluno 3, a possibilidade de ensinar vivenciando a experiência de se sentir professor como parte do processo de aprendizagem do Basquetebol, significou uma nova postura frente ao conhecimento e ao processo formativo. Essa nova perspectiva foi suscitada por meio da produção da pesquisa enquanto método, que oportunizou relações no qual o questionamento reconstrutivo e situações de problematizações permearam esse espaço educativo (DEMO, 2005).

Esta investigação com enfoque no trato entre o ensino e o conhecimento na perspectiva da produção da pesquisa como referência para o aprendizado, articulou outras dimensões relacionadas a (re)elaboração do conhecimento sobre o Basquetebol. Procurou vivenciar o presente resignificando o passado, privilegiando novas práticas que exigiram dos alunos e professor autonomia e criatividade

ao mesmo tempo. Possibilitou a aprendizagem dos aspectos técnicos e táticos do Basquetebol considerando as experiências anteriores dos alunos, no entanto, provocou a iniciativa da autoria e da invenção (SERRES, 1993) a partir de novas maneiras de fazer, praticar e estudar o Basquetebol.

Se os alunos do basquetebol conseguem identificar que a proposta da pesquisa é um momento para, igualmente, ensinar e aprender, compreende-se que os alunos e professores necessitam receber uma formação de cunho autoral (DEMO, 2005) e sistematizada na perspectiva do pensamento complexo (MORIN, 2018). Essa perspectiva exigirá dos alunos e professores criatividade e autoformação, com ênfase na (re)construção e (re)elaboração do pensamento e do conhecimento.

Em investigações recentes, Vanzuita (2021a; 2021b, 2018a, 2018b) buscou analisar os processos formativos sobre o ensino dentro da universidade, com estudantes e professores de Educação Física de Instituições de Ensino Superior (IES), no qual constatou que as práticas pedagógicas, por vezes, são desenvolvidas no sentido da transmissão do conhecimento na sala de aula. Em outro sentido, a percepção dos professores das IES, contudo, afirmam a necessidade de conduzir as suas práticas pedagógicas futuras no sentido da produção da pesquisa no seu cotidiano como método de ensino. Além disso, é importante destacar que os alunos que experimentam a pesquisa como princípio educativo na formação inicial consideram-se mais preparados para fazer escolhas conscientes sobre o seu futuro profissional. A formação pela pesquisa possibilita aos alunos e professores o desenvolvimento da autonomia, da construção do conhecimento e de novas e mais aprofundadas aprendizagens no contexto em que se insere esses sujeitos. No Basquetebol, aprender pela pesquisa significou aprender colaborativamente ajudando o outro a pensar novas formas de fazer e praticar essa modalidade.

Sobre a dimensão do conteúdo ministrado pelo professor, os alunos sinalizaram que foi importante e interessante o aprendizado dos sistemas de defesa e ataque, arremesso, e outros fundamentos para saber jogar Basquetebol. Também apontaram que o professor sempre desenvolveu atividades novas durante os treinos, juntamente com as atividades de pesquisa realizadas pelos alunos, induzidas pelo professor. Simultaneamente, o gosto pelo conteúdo se construiu de maneira envolvente e articulada aos processos de elaboração própria orientadas pelo professor, atravessado pelo viés da investigação, incentivando a curiosidade e a invenção ao mesmo tempo (DEMO, 2005; SERRES, 1993).

Citamos a menção de um aluno que reconhece o conteúdo de duas maneiras, afirmando: "*Gosto do conteúdo que aprendemos, pois ele é complexo e muitas vezes fácil de se aprender. Criamos disciplina em casa e na escola*" (Aluno 7). Esta abordagem apontada pelo Aluno 7, distinguindo que o conhecimento se aprende e se constrói pelo caminho da complexidade, fundamentado pelo processo da pesquisa, atinge seu objetivo, uma vez que entender essa relação constitui-se em um grande avanço para a mudança de modelos educativos que reforcem a repetição não crítica do conhecimento. O mesmo Aluno 7 ainda relata sobre o método de ensino: "*Com o método da pesquisa consigo melhorar o aprendizado na escola e no Basquetebol e evoluir meus conhecimentos sobre a modalidade*". Esse depoimento produz novos olhares sobre o que é ensino e aprendizagem, em razão de que para aprender bem não é necessário de receitas ou fórmulas, contudo, a pesquisa oferece infinitesimais possibilidades para a produção e (re)construção de conhecimento (DEMO, 2005; 2015; MORIN, 2018; SERRES, 1993; 2004).

Substancialmente, a dimensão do método utilizado para o aprendizado no Basquetebol foi considerada relevante na perspectiva dos alunos participantes, confirmando que a pesquisa como

princípio educativo pode introduzir a autonomia do pensar, a criação própria, o querer saber mais e a construção do novo conhecimento. Esses fundamentos contribuíram para potencializar a aprendizagem crítica e autônoma nos processos de aprendizagem no Projeto Bate Bola na Escola, sendo considerado pelos alunos como uma proposta importante para a apropriação do conhecimento do Basquetebol, ajudando a ultrapassar os processos retrógrados de repetição acrítica e transmissão do conhecimento.

A perspectiva da pesquisa acolhe os demais campos do conhecimento em um único projeto, faz pensar os conhecimentos como uno e plural ao mesmo tempo, uma vez que procura as suas especificidades sem deixar de lado o conhecimento geral nos processos de construção e apropriação do conhecimento (MORIN, 2018). Os alunos observaram que o processo de aprendizagem segue o caminho da autoaprendizagem, o que, nesse caso, aconteceu por meio da pesquisa como princípio educativo (DEMO, 2005). Essa perspectiva foi possível identificar nos relatos dos seguintes depoimentos: *"É ótimo porque as pesquisas dão mais conhecimento ao Basquetebol e muito mais"* (Aluno 10); *"Aprendi muito com as pesquisas, porque eu soube mais regras, dicas de sistemas, táticas e exercícios"* (Aluno 30); *"Os trabalhos e pesquisas que o professor pede nos ajudam a saber mais sobre o assunto, as pesquisas que eu fiz me ajudam a saber mais"* (Aluno 24); *"A pesquisa eu gosto, porque eu aprendo bastante indo pesquisar"* (Aluna 2); *"A pesquisa trás muitas coisas novas e eu nem sabia o que era licopeno e potássio e agora já sei pela aprendizagem da pesquisa"* (Aluna 5).

Aprender, saber mais e pesquisar no contexto da aprendizagem do Basquetebol possibilitou aos alunos do Projeto Bate Bola na Escola perceber e identificar novas maneiras de apropriação de novos conhecimentos, bem como a elaboração do pensamento crítico e reconstrutivo da modalidade e dos saberes relacionados ao esporte. Indica que a pesquisa como princípio educativo (DEMO, 2005) pode orientar os alunos e professores para uma atitude crítica e reflexiva da realidade no contexto vivido. Com efeito, é importante intensificar a formação com vistas ao pensamento complexo (MORIN, 2018) na perspectiva da superação da transmissão do conhecimento descontextualizado, provocando o processo da "forma em devir" (LEZAMA LIMA, 1988, p. 22), isto é, oportunizando aos alunos e professores o "questionamento reconstrutivo" e a "pesquisa como princípio educativo" (DEMO, 2005, p. 13) como projeto de futuro da formação de novos praticantes de Basquetebol.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a questão problema apresentada, bem como as dimensões abordadas no texto, é possível inferir sobre a dimensão da avaliação pessoal, que as condições de aprendizagem dos alunos foram exitosas e que puderam ajudar uns aos outros durante o desenvolvimento do Projeto. Quanto a dimensão da avaliação do conteúdo desenvolvido pelo professor, sinalizaram dois aspectos importantes para a aprendizagem: o desenvolvimento dos conteúdos específicos (técnicos e táticos), assim como a possibilidade de vivenciar práticas de pesquisa nos processos de aprendizagem do Basquetebol. Por último, quanto a dimensão da avaliação do método da pesquisa como princípio educativo para aprender bem (DEMO, 2015), no ensino da modalidade de Basquetebol, perceberam que as atividades de investigação, de elaboração das atividades sobre o Basquetebol e sobre as questões ligadas a saúde contribuíram para a autoaprendizagem, bem como para a autonomia formativa e o desenvolvimento da criatividade.

Nessa direção, o aprendizado por meio da pesquisa possibilitou aos alunos condições para uma performance desportiva rica, além de priorizar ao máximo uma postura indagadora frente aos

problemas do jogo e da vida, oportunizando um saber-ser e saber-fazer corporal condutor de energia para a resolução dos problemas experienciados no contexto da aprendizagem do Basquetebol. Diante disto, podemos afirmar que a pesquisa sugere sempre uma nova maneira de aprender, de saber e de ensinar, gerando a autonomia para fazer e fazer-se oportunidade (DEMO, 2005), conforme a necessidade de cada um.

6. REFERÊNCIAS

- DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 10.ed. São Paulo: Corte, 2003.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7.ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.
- DEMO, Pedro. **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas, 2015.
- LEZAMA LIMA, José. **A expressão americana**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. vol. 3. São Paulo: Difel, 1987.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. ed. 24. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.
- MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio-Roger; MOTTA, Raul Domingo. **Educar para a Era Planetária**: O pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.
- SERRES, Michel. **O terceiro instruído**. Portugal: Instituto Piaget, 1993.
- SERRES, Michel. **Variações do corpo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Tradução Carla Reis, Revisão Técnica: Nilda Jacks. Dados Eletrônicos: Porto Alegre: Penso, 2011.
- VANZUITA, Alexandre. **Tensões identitárias de professores de Educação Física**. ed. 2. Curitiba: Appris, 2021a.
- VANZUITA, Alexandre. **Os impactos da escolha, formação inicial e inserção profissional na construção de identidade(s) profissional(is) em educação física**. Curitiba: CRV, 2021b.
- VANZUITA, Alexandre. **A construção de identidade(s) profissional(is) dos formandos em Educação Física da UFPR**. Relatório (Pós-doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018a.
- VANZUITA, Alexandre. **A construção de identidade(s) profissional(is) em Educação Física**. Curitiba: Appris, 2018b.

Submissão: 08/08/2022

Aceito: 24/10/2022